Ano 27.º

Sábado, 1 de Setembro de 1934

N.º 1339

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

Tribunais do Trabalho

O Decreto-lei n.º 23.053, de 23 de Setembro do ano findo, extinguiu os Tribunais de Desastre no Trabalho, de Arbitros Avindores e Arbitrais de Previdência Social, criando simultaneamento tribunais do trabalho em todos os distritos administrativos do continente e do Funchal e um tribunal de recursos constituido por uma secção do contencioso do trabalho e da previdência social no Supremo Conselho de Administração Pública.

Se exceptuarmos os tribunais de desastre no trabalho, com um movimento regular e em que a percentagem de processos transitando de ano para ano era pequena, pode vêr-se que o mesmo não acontecia com os de árbitros-avindores, nos quais os processos por julgar ou resolver no fim de cada ano era mais de dez vezes o número dos processos entrados e êstes em quantidade insignificante. Há a acrescentar que êstes tribunais apenas funcionavam em Lisboa e Pôrto.

Poder-se-ia concluir, á primeira vista, que isto era conseqüência de não haver matéria para julgar e explicar o não andamento de alguns milhares de processos por razões de ordem processual.

Os tribunais de árbitros-avindores foram criados em 14 de Agosto de 1889 e regulamentados em 1891, pela mesma ocasião em que se promulgaram diferentes leis sociais com o fim de satisfazer as exigências do movimento operário socialista que tinha a suá razão de ser em face das injustiças resultantes do liberalismo económico.

O reconhecimento jurídico das associações sindicais, a legislação restritiva da liberdade de explorar ignóbilmente o trabalho, em especial o das mulheres e dos menores, o descanso semanal, o limite da duração do trabalho, a jurisdição especial criada para resolver os conflitos entre patiões e trabalhadores, foram *regalias* conquistadas penosamente á cúpida burguesia que no absoluto sistema do sufrágio eleitoral se assenhoreara do poder. Os benefícios auferídos, embora trouxessem algumas vantagens e um principio de justiça que andava arredio, não era de molde a resolver a grave questão social que se desenrolava na conjunção da liberdade política e da liberdade económica que gerou a exacerbação do capitalismo e teria de concluir pela sua destruição.

As massas alucinadas e conduzidas por secretos agentes das fôrças destruidoras de uma revindita milenária almejavam uma *libertação* da liberdade que as oprimia. O sistema económico esquecia a qualidade humana dos elementos da produção e utilisava-os como *objecto*, deferindo ao capital a qualidade de *sujeito*.

Os salários e as condições do trabalho interpolavam-se na equação económica em termos variaveis.

Deste modo as *concessões* sociais eram meros paliativos ou soluções que quasi sempre agravavam a posição do problema.

E senão veja se como os ajustamentos dos salários, conquistados por processos violentos, tinham efeitos efémeros pela repercussão que exerciam no custo da producção.

Dentro do sistema social que vigorava, a questão não tinha solução. As experiências socialistas ou socialisantes de govêrno deram por toda a parte as suas provas, promovendo a ruína colectiva.

Nesse quadro nem as associações que hasteavam bandeiras partidárias, nem a legislação social de feição individualista podíam produzir coisa que valesse. Eram antes elementos de desagregação.

Explica-se assim por que os tribunais de árbitros-avindores estavam longe de corresponder á sua finalidade, aparentemente louvavel. As controvérsias individuais do trabalho que lhes cumpria resolver, eram ali levadas em casos especialíssimos em que os ofendidos se atreviam a arrostar a potência económica dos patrões: o direito estrito tinha uma latitude incomensuravel e o acôrdo das partes nos contractos leoninos prevalecia. A função de camaras sindicais em relação ás estipulações de serviço ou contractos de trabalho nunca chegaria a ser exercida.

A sua missão de fiscalisar a execução das leis e regulamentos industriais e a acção disciplinar sobre o não cumprimento de obrigações morais e sociais seriam letra morta.

A reforma politica e social contida nas regras da actual Constituição, os elevados conceitos morais expressos no Estatuto do Trabalho Nacional e o direito substantivo das associações profissionais vieram trazer ás relações sociais novos princípios pelos quais a equidade e a justiça se colocam acima da cupidez dos exploradores sem consciência.

Os Tribunais do Trabalho, para os quais acaba de ser estatuido um código processual perfeitamente adequado ás novas tendências do direito, sem esqueeer a celeridade, a simplificação e o baixo custo da justiça, são o instrumento eficaz da efectivação de uma ordem social que não consinta os abusos e atropêlos que se verificavam nas relações contractuais do trabalho.

O que faz, porém, a sua virtude não é a sua multiplicação geográfica nem a perfeição do seu regime de processos nem a garantia de acesso fácil pelos sujeitos do direito. Continuariam a ser o que foram os que os precederam se o direito substantivo do trabalho continuasse a ser o que se encontra fixado nos nossos códigos relativamente ás regras contractuais, à livre estipulação dos salários e das condições do trabalho.

Esses principios estão já virtualmente substituídos por normas gerais que estabelecem um limite moral ao livre jôgo dos instintos e dos apetites.

E' agora a vez de as organizações corporativas, os Sindicatos Nacionais, os Grémios e as Corporações criarem o direito que deve ser aplicado, seguido e interpretado pela magistratura do Trabalho. Direito que vai da determinação do que é devido entre os que trabalham e os que dão trabalho, e dentro de cada uma destas categorias o que estabelece a sua disciplina interna.

No período incipiente da nossa experiência corporativa está destinado á magistratura do Trabalho um papel de singular importância, pois será ela que, no exame objectivo das variadas hipóteses e circunstâncias que são matéria dos pleitos e questões que terá de apreciar, fixará na sua jurisprudência as linhas definitivas do novo direito corporativo, por enquanto indecisas.

Assim se vai realizando a obra de paz social, necessária para o admirável vôo do nosso ressurgimento e para o potenciamento da economia nacional.

R. de L.

José Casimiro da Sliva

Subscrição para uma memória que será colocada sôbre a campa onde repousam os seus restos mortais

Transporte........	648$70
Silvio Moreira (Africa Oriental)...........	20$00
Soma.......	668$70

Nas alturas

Transmitiram as agências informadoras de Moscovo que, segundo comunicações recebidas, o novo balão estratosférico russo *Ermack* bateu o *récord* do mundo, pois atingiu 23.000 metros de altitude.

Formidavel!

Principalmente debaixo do ponto de vista cientifico.

Abertura da caça

—o—

E' hoje dia grande para os devotos de Santo Humberto por se iniciar o periodo venatório, que lhes dá a liberdade de atirar, de fazer fogo, sem restrições...

Consta, porém, que vai sair um decreto tendente a modificar algumas das disposições legais em vigor sobre o exercicio da caça, isto para atender aos desejos manifestados por muitas comissões venatórias que o acham imprescindivel como meio de obstar ao desaparecimento de várias espécies.

Realmente há espécies que precisam ser defendidas. Umas mais do que outras, para que se não percam e fiquemos a chuchar no dêdo...

Êste número foi visado pela Censura

Arnaldo Ribeiro

—o—

O *Correio da Feira*, semanário republicano independente regionalista, que, sob a direcção do sr. José Soares de Sá, vê a luz da publicidade na Vila da Feira, importante concelho do nosso distrito, dedica-nos, no seu número de sabado passado, as seguintes linhas:

Concluiu no mez de Julho, em Aveiro, um processo de imprensa, por presumida difamação, que o velho jornalista e panfletário Homem Cristo, director de *O Povo de Aveiro*, moveu contra Arnaldo Ribeiro, distinto farmaceutico, republicano historico e intemerato director de *O Democrata*, daquela cidade.

Este nosso colega teve por patrono o ilustre causídico sr. dr. Jaime Duarte Silva e o julgamento estendeu-se durante alguns mezes, sendo, afinal, Arnaldo Ribeiro condenado na dura pena de 4 mezes de cadeia correcional, 4 mezes de multa á razão de 2$50, 2.500$00 de imposto de justiça, 500$00 de procuradoria a favor do autor e 4.000$00 como idemnisação á honra do queixoso.

O reu interpôs recurso de apelação.

No numero a seguir ao ter conhecimento da sentença condenatoria, publicou-a *O Democrata* em tipo normando e fez-lhe os comentários que achou justos, os quais mereceram ao julgador dr. Juiz da comarca, uns esclarecimentos em nota oficiosa, que o mesmo jornal publicou.

No n.º de 18 do corrente, voltando a referir-se á sua condenação, escreve o seguinte êste nosso colega:

«Muitas pessoas de Aveiro e outras de fóra teem procurado, quer pessoalmente quer por escrito, manifestar-nos a sua simpatia com palavras e oferecimentos que bastante nos desvanecem e sensibilisam. Penhorados, vimos agradecer essas provas de amisade que não só nos enchem de orgulho como nos dão a certêsa de que ao *Democrata* não faltará amparo para continuar a sua missão depuradora sempre que as circunstancias o determinem e sem receio.

Quando em 1909, isto é, um ano antes da proclamação da República, que havia de fazer o *grande panfletário* professor de uma Universidade sem curso nem concurso, e ele escrevia: *Canalha, grande canalha e tudo canalha. No partido republicano é tudo canalha. Tudo canalha! Até os que teem pretenções a sérios e fumaças de luva branca. Tudo canalha! Em todas as cidades, vilas, aldeias, burgos do país. Tudo canalha!*—fômos nós, foi o *Democrata*, que lhe saíu á frente para repelir a afronta. Então, como a solidariedade jornalistica não era uma palavra vã, logo nos vimos rodeados da maioria dos colegas, que no-la ofereceram, e aplaudiram e incitaram, não nos regateando louvores pelo desassombro, pela coragem, por esse gesto de nobrêsa—como chegaram a classificar a nossa atitude.

Foi isto há 25 anos—há um quarto de século, portanto.

Como os tempos mudaram!»

Sobra razão a Arnaldo Ribeiro para manifestar desta maneira os seus reparos á atitude da imprensa. Nós também fômos condenados no tribunal da nossa terra em dois processos por suposto abuso de liberdade de imprensa, em um dos quais já nos foi feita justiça pelo Tribunal da Relação, atendendo o recurso de apelação por encontrar nos autos a *prova da verdade dos factos* por nós aduzida, que a 1.ª instancia não atendeu.

E a-pesar-de termos tornado conhecido o acordão que nos condenou, tarjando de luto êste jornal, facto êste que fez surgir nova querela já depois de aquele douto tribunal nos atender, a imprensa, a interessante imprensa, conservou-se muda, á excepção de dois muito presados colegas, como agora com a grave condenação do distinto director de *O Democrata*.

A solidariedade jornalistica, como a solidariedade republicana, patenteia-se desta maneira, o que deve entristecer quem, como o honrado Arnaldo Ribeiro, tem dedicado parte da sua vida e esgotado parte do seu cérebro na luta ingrata da imprensa e na defesa duma República purificada.

Aceite o velho democrata aveirense o nosso abraço amigo, com a esperança de que os tribunais superiores lhe farão a devida justiça, reparando a grave condenação.

Por sua vez *O Povo de Ovar*, escreve:

«O DEMOCRATA»

Envolvido num processo de querela por motivo de uma campanha de moralidade contra a administração da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, quando nela pontificava Homem Cristo, foi julgado há dias no tribunal de Aveiro pelo crime de liberdade de imprensa o digno director de *O Democrata*, sr. Arnaldo Ribeiro. Foi condenado em 4 mezes de prisão correccional e em igual tempo de multa a 2$50 por dia, 2.500$00 de imposto de justiça, 500$00 de procuradoria e 4.000$00 de indemnisação ao autor, sendo, contudo, interposto recurso da sentença.

Apresentamos ao presado colega os protestos da nossa simpatia e solidariedade.

Agradecemos aos dois presados confrades da Vila da Feira e Ovar as suas palavras desvanecedoras. E quanto a solidariedade da imprensa republicana nem é bom falar. Temos arquivado a esse respeito alguma coisa para saír... a seu tempo.

Efemérides

1 de Setembro

1863—Nasce João Chagas, que se evidenciou como jornalista e panfletário na propaganda da República, tendo sido um dos que mais contribuiram para a revolta do Pôrto, em 31 de Janeiro de 1891.

1890—Sai, no Pôrto, o 1.º número do diário *Republica Portuguesa*, dirigido por João Chagas.

1909—E' preso o professor Férrer numa aldeia espanhola, próximo de Barcelona.

Romaria da Senhora das Dôres

—o—

E' nos dias 8, 9 e 10 do corrente mez que, em Verdemilho, se realisa a tradicional romaria da Senhora das Dôres, a mais concorrida dos nossos sitios e aquela donde a alegria ainda não desapareceu, como se tem constatado nos ultimos anos.

Do programa faz parte uma soberba iluminação electrica e á veneziana, musica, fogo de artificio, descantes e danças regionais, sendo, no dia 10, servido um bôdo aos pobres da multi-secular Rua dos Buchos, da quinta da familia Tavares Lebre, dentro da qual se ergue a capelinha da Virgem das Dôres e tem logar o arraial.

Lá iremos tambem para recordar os antigos tempos de estudia com o José Salgueiro, o Chico Costa, o Lutario Cristo, o Lino Marques, Eugenio Costa e outros e outros de quem nos achâmos separados para todo o sempre, mas que a saudade não faz esquecer a-pezar-dos anos irem decorrendo, afastando-nos cada vez mais.

Se é assim, a vida...

"O DEMOCRATA"

A partir de hoje e até ao dia 7 de Outubro encontra-se encerrada a Redacção deste jornal, pelo que todos os assuntos que lhe digam respeito deverão ser tratados na livraria da Rua Direita e com o seu proprietario, sr. João Vieira da Cunha.

Outro sim avisamos os nossos assinantes de que este mez só se publicarão dois numeros de O Democrata, o presente e o do dia 8, isto em virtude da ausencia de quem o dirige.

Da falta pedimos desculpa, prometendo compensa-la dentro em breve.

Uma arremetida

—o—

Mais uma vez o *Bôbo* mostrou o que tem sido sempre com o artigo subordinado—*Administração camarária*. Troca-tintas maior nunca nós vimos. O que vale é que já o esperavamos e por isso a resposta foi dada a tempo—sem a mais pequena demora...

Mas que quere o *Bôbo*? A substituição da actual Comissão Administrativa Municipal de Aveiro?

Não. **«O sr. dr. Lourenço Peixinho tem prestado relevantissimos serviços ao concelho e á cidade.** Não tem feito tudo, é claro, **porque não dão as receitas da Câmara para fazer tudo.»**

Além disso, **«tudo que êle fez é bom e necessário. E fez muito. Muitissimo. As suas iniciativas teem sido numerosas e variadas. Ninguem faria mais. Ninguem.»**

Logo: para que quererá o *Bôbo* a sua substituição se o sr. dr. Lourenço Peixinho ainda é o mesmo que lhe provocou as apreciações transcritas e destacadas em normando—para se vêrem bem?

Este *Bôbo* cada vez nos causa mais... riso.

A nós e a quantos lhe conhecem o. . bôjo e o descaramento.

Para o que lhe havia de dar!

A V VOLTA

—o—

Prosseguem os corredores de bicicleta na sua faina da volta a Portugal, vencendo uns e perdendo outros as várias étapas de que se compõe, até que cheguem ao fim.

O Trindade já foi posto de lado em virtude dum desastre. Agora o entusiasmo dos desportistas anda á roda do Nicolau, do Cesar Luiz, do Ezequiel e poucos mais. Uma loucura!

Mas para quê?

... Ah! Sim. Tudo é comércio...

Exposição Colonial

—o—

Pensa-se realisar no dia do encerramento do grande certamen um cortejo alegórico que, desfilando pelas ruas do Pôrto, ponha em destaque as várias provincias portuguesas por intermédio dos seus representantes.

O encarregado de seleccionar os grupos da Beira-Litoral é o distinto arquitecto, sr. Luiz Benavente, que começará em Aveiro os trabalhos, de acôrdo com os srs. governadores civis deste distrito e do de Coimbra, que, sobre o assunto, tiveram esta semana uma conferência.

Deve sair coisa bôa.

Ou muito nos enganâmos.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

BENEMERENCIA

Passando na próxima segunda-feira o 27.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria da Encarnação Mourão, que tanto se distinguiu em Aveiro pelos seus actos de filantropia e a quem a cidade deve as mais finas receitas dos *ovos moles*, que fazem as delícias dos visitantes, a sua sucessora e atual proprietária da *Casa dos Ovos Moles*, com séde na Rua Coimbra, antiga Costeira, sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, enviou-nos para os pobres de *O Democrata* a quantia de 50$00, afim de sufragar a alma da inolvidavel amiga.

Gratos á sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, na devida oportunidade daremos conta da distribuição com outras quantias que já temos em nosso poder.

Visita de jornalistas

—o—

Estiveram domingo nesta cidade uns tantos trabalhadores da imprensa do Pôrto, que, do relato que fizeram do passeio, pouco viram da nossa terra visto só falarem da Praça de José Estêvão, do Restaurante Moderno, onde almoçaram, e da digressão pela ria na lancha do Turismo até S. Jacinto.

E, contudo, Aveiro ainda tinha mais que vêr.

E admirar...

Visitai o Parque

Uma obra de fomento só será verdadeiramente reprodutiva e benéfica, quando fôr subordinada a rígidos princípios de ordem financeira. De outro modo, poderá acontecer que certos empreiteiros ganhem muito — mas a nação perderá sempre.

ARMINDO MONTEIRO
Ministro das Colonias

União Nacional

=o=

Fizeram a sua inscrição neste organismo mais os seguintes senhores do concelho da Mealhada:

Freguesia de Casal-Comba

Os proprietários: João Gomes, Antonio Lopes dos Santos, Joaquim Ferreira, Teotonio da Silva, Manuel Alves Neto, Manuel Ferreira Dias, Sebastião Teixeira, Alipio Gomes Lopes e Albino Francisco; Joaquim dos Santos, ferroviario; Luiz Dias Figo, pedreiro; Manuel Luiz Martelo, lavrador; e os agricultores, Joaquim Dias, Marculino Luiz Martelo, Antonio Ferreira, José Marques, Manuel Francisco Pereira, João Gomes da Silva, Adelino Bernardes Costa, António Fernandes, José Alves Neto, Manuel Martelo de Sousa, Joaquim Gomes Baptista, Rafael Gomes, Rafael da Silva, Joaquim Cavaco, Francisco Rodrigues Lourenço, Manuel Duarte das Neves, José Maria Semedc, Francisco Gomes Ramalho, Antonio Domingos, José Gomes Ramalho, Joaquim Duarte Sereno, Fraucisco de Sousa Carvalho, Julio de Sousa Carvalho e Sebastião de Sousa Carvalho.

Freguesia de Ventosa do Bairro

Os proprietários: João Rodrigues Mesquita, Manuel Francisco Martins, Luiz Cerveira Martins, António Duarte Crispim, Manuel Abrantes Lima, Luiz Abrantes Lima; Mânuel Alves, comerciante; António Joaquim de Oliveira, lavrador; Padre Fortunato da Cruz Naia; Dr. Artur Navega Correia, médico; Abílio Luiz Rodrigues, farmaceutico; Manuel Fernandes Paulo, lavrador; Tito Ferreira Lima, trabalhador; Crispim António Duarte, trabalhador; Manuel dos Santos Baptista, lavrador; Manuel dos Santos Lima Novo, trabalhador e os agricultores, Manuel Alves Novo, José Simões Tovim, Justino Baptista dos Santos, Servio Mendes da Rocha, José Duarte Lourado, António Alves, Manuel Cerveira Lousado, João Duarte Ferreira, Luiz Couceiro e Manuel Almeida Castelão.

Justa pretensão

=o=

No sabado preterito foi recebida pelo snr. Governador Civil uma comissão delegado dos povos do Rio Tinto, Taboaço, Pardeiros, Condes, Santa Cantarina, Igreja Velha e Covão do Lobo, trazendo á frente a Junta de Freguesia e regedor, que veio solicitar do chefe do distrito a sua interferencia para que, com a possivel urgencia, se construa a estrada que ha de ligar aquelas povoações e a séde da freguesia do Covão do Lobo á séde do seu concelho—Vagos.

Nada ha mais justo do que esta pretenção. Aqueles povos encontram-se absolutamente isolados do resto do pais, sem um metro de estrada dentro da sua área ou um caminho seguro que lhes facilite as relações com as sédes do seu concelho e distrito. Aquela freguesia desde sempre foi votada ao abandono, sem que o respectivo municipio olhasse, a sério, para as suas necessidades.

Deste facto resultou a presente situação augustiosa que os comissionados vieram expôr ao sr. major Gaspar Ferreira depois de o ter feito á respectiva Camara. Não se compreende nem se justifica que haja ainda, isolada, sem qualquer meio de comunicação, uma freguesia, depois do Estado, por um dos seus organismos, fomentar e auxiliar, sem restrições, a construção de estradas e outros melhoramentos publicas.

Para a reclamada estrada, que atravessa o centro da freguesia do Covão do Lobo e serve um grande numero de povoações, por um itenerario pouco dispendioso, contribui o povo, num gesto de sacrificio e civismo, e na medida das suas posses, com os terrenos necessários, carretos e outros serviços, ficando, apenas, a cargo da Camara o projecto e ponco mais. Este melhoramento, a todos os titulos importante, merece que a Camara Municipal de Vagos lhe dedique, pois, a maior atenção e carinho no proprio interesse do concelho.

Assim o esperâmos.

O 1.º Congresso de Agricultura Colonial

As teses do nosso conterraneo Capitão António Lebre

Realisou-se esta semana, no Porto, o congresso a que aludimos no numero anterior e no qual se apresentou com cinco teses de real valor o nosso presadissimo amigo dr. António Lebre, capitão veterinario com larga folha de serviços prestados em Africa durante muitos anos.

Não comporta o espaço deste jornal tudo quanto desejariamos referir sobre o trabalho do distinto congressista a quem o sr. engenheiro Torres Garcia fez as mais elogiosas referencias, salientando a obra do sr. dr. António Lebre como de grande valor cientifico e patriotico. Por isso nos limitâmos a destacar o modo como foi apreciado e que não podia ser mais lisongeiro para o simpatico aveirense.

O sr. engenheiro Torres Garcia analisou toda a obra que o capitão dr. António Lebre e os seus camaradas realisaram em Africa, classificando-a, sem favor, de grandiosa. E declarou que todos os trabalhos etnograficos sobre cuamatos, chilos e outras raças se devem á Missão chefiada pelo autor das teses a que nos estâmos reportando e que soube em Africa, clara e fortemente, impor e dignificar o nome português. Acrescentou ainda que se o Governo, oficialmente, já os louvou, o país deve tambem agora ter conhecimento desses esforços e, por isso, propõe a publicação, na integra, da obra apresentada, sobre a qual faz ainda interessantes considerações.

Por sua vez, o sr. engenheiro Luiz Gama, em nome das comissões executiva e organisadora do Congresso, felicita o dr. António Lebre e diz saber que as brilhantes teses do congressista em fóco serão editadas em português, francês e inglês para que o país e o estrangeiro delas possam tomar conhecimento.

Na mesma ordem de ideias falou o sr. dr. Pinto de Mesquita, como representante da Liga Agraria, dando azo todas as afirmações produzidas dentro da sala, a que o dr. António Lebre fosse alvo de uma prolongada salva de palmas e, no fim da sessão, recebesse cumprimentos e muitas felicitações.

O Democrata associa-se, com jubilo, a todas as honras que cercaram dentro do Palacio da Bolsa o brioso militar, a quem tambem envia um apertado abraço pelos novos triunfos alcançados na carreira em que tanto se tem distinguido.

Ao arrepio

—o—

O *Bôbo*, que, como se sabe, é muito dado ás coisas internacionais, diz-nos:

«Os franceses, que teem muito bom senso, clamaram, como nós aqui em Aveiro: *Não queremos obras de luxo. Queremos obras uteis e de urgente necessidade. Primeiro o util; depois o agradavel.*»

E acrescenta:

«O sr. Doumergue considerou esse clamor *justificado*. Esperamos que o ilustre presidente do ministério em Portugal, o sr. dr. Oliveira Salazar, faça o mesmo relativamente a Aveiro, tomando as necessárias providencias para que isto não possa continuar.»

Isto, quere o *Bôbo* dizer na sua, é o que a Câmara deixa de fazer «por não darem as receitas para *fazer tudo*.»

Porque o que é verdade é que luxos se não vêem cá. Tudo, menos isso.

Luxos fizeram-se na Barra no tempo do quero, posso e mando, em que se gastou dinheiro a rodos sem nehuma utilidade. Essas, sim, é que foram obras de luxo, obras espaventosas, deixando-se para traz as *uteis e de urgente necessidade* reclamadas a todo o instante pelos concelhos ribeirinhos à Junta Autónoma.

E o luxo da Associação Comercial, a fingir de rica, com salas de alto lá com o charuto, revistas estrangeiras caras, luz a jorros—só para o continuo e poucos mais gosarem?

Os luxos camarários!

Se o Parque é luxo, se a Avenida é luxo, quando toda a gente reconhece a sua utilidade—incontestavel utilidade—o que se ha de dizer das terras onde ele, realmente, existe, á custa de largos dispendios, nem sempre comportaveis pelos cofres dos municipios?

Não. Aqui o luxo ainda não entrou nem certamente entrará enquanto o sr. dr. Lourenço Peixinho estiver na presidência da Câmara. Se ele não tem dinheiro para o que é preciso, como o ha-de gastar em luxos?

O *Bôbo* bem faz por estabelecer a confusão, mas engana-se.

A verdade ha-de prevalecer sempre e acima de tudo.

Colonia Balnear

—o—

Com o fim de angariar donativos para auxiliar a comissão organisadora da Colonia Balnear Infantil, que já mandou para a Barra os primeiros miudos, constituiram-se tambem em comissão as sr.as Donas Julia Teixeira, Egeminia Teixeira, Maria Amelia Matias, Maria José Gamelas, Maria Rosa Gamelas e Lucia Soares, que já conseguiram os primeiros 700$00 para que aquela obra de assistencia frutifique, como é para desejar.

Os nossos louvores.

Grupo teatral

—o—

Foi convidado a ir na proxima quinta-feira á Curia dar um espectaculo o grupo de opereta, da direcção de Aurelio Costa, que ha pouco se exibiu no nosso teatro com manifesto agrado do publico.

Representará, em beneficio, o acto fantasiado *Amazonas Piemontezas*, constando-nos que as senhoras da melhor sociedade de ali aguardam ansiosamente o espectaculo.

Vêr a 4.ª página

Ranchos de Aveiro

A'manhã e no dia 9 do corrente, respectivamente, devem deslocar-se desta cidade a Vila do Conde, onde vão abrilhantar as grandiosas festas que naquela praia se realisam em beneficio da Santa Casa da Misericórdia, os ranchos *Tricaninhas da Mocidade* e *Grupo das Tricanas de Aveiro*, aquele dirigido por Firmino Costa e êste por António M. de Pinho.

Devem meter figura.

Agradecimento

O engenheiro Raul João de Sá Dantas, D. Maria da Graça Gadanha Freire de Andrade, filhos e mais familia veem prestar publico reconhecimento aos Ex.mos medicos do Hospital de Aveiro, drs. Armando da Cunha Azevedo, Lourenço Simões Peixinho, Francisco António Soares, Eugenio Couceiro e, em especial, ao dr. António Peixinho, que, com sacrificio de sua Ex.ma Familia, foi o primeiro a transportar e socorrer os feridos, pela maneira como foram tratados, evitando que o desastre tivesse feito mais vitimas. Agradecem tambem os socorros prestados pelo Ex.mo Director da Alfandega, Izidro Marques da Costa, Manuel Albino Ba tista, sargento mecanico da Aviação de S. Jacinto; aos srs. enfermeiros e de mais pessoal do Hospital, Bombeiros Voluntarios, autoridades, enfim, a todas as pessoas que, material e moralmente, os ajudaram na triste ocorrencia.

UMA HONRA

=o=

No domingo veio a Aveiro, fazendo o percurso pela ria desde Ovar, um grupo de 80 pessoas da colonia alemã do Pôrto, que se fazia acompanhar do respectivo consul.

Nesta cidade serviu-lhe de cicerone o sr. Antonio da Costa, sendo-lhe no pavilhão do Parque oferecido refrescos e chá.

Todos os excursionistas, dentre os quais muitas senhoras, retiraram encantados com o passeio.

Vinhetas na correspondência

—o—

Foi superiormente determinado que não seja distribuida pelo correio a correspondência de qualquer classe e encomendas postais que apresentem vinhetas, com ou sem picotado, que, pelo seu formato, dimensões e côr, se assemelhem aos selos de franquia, desde que as entidades emissoras não tenham para esse efeito obtido autorisação do Govêrno.

Tudo por causa dos abusos.

Pianista distinta

=o=

Acabam de chegar da Africa do Sul jornais ingleses, como *The Cape Argus*, *Cape Times*, etc, que nos dão noticia dos brilhantes sucessos pianisticos alcançados ultimamente em Cape Town e outras cidades daquela região, pela sr.a D. Joana Tavares de Melo, filha do nosso velho amigo Crisanto de Melo.

Fazem-lhe os jornais acima referidos os mais altos elogios, classificando-a de grande artista e alguns publicam-lhe o retrato em ponto grande.

A sr.a D. Joana de Melo deve estar prestes a partir para Portugal, se é que ainda não embarcou, sendo tenção sua fazer, em seguida, uma *tournée* artistica a Nova-York e Rio de Janeiro e passando depois aos grandes centros da culta Europa: Paris, Bruxelas, Berlim e Londres. Se assim fôr e pelo que dizem os jornais ingleses, que não costumam ser muito pródigos em elogios, esta nossa quasi patricia, visto em Aveiro ter sido criada desde menina e aqui ter feito os seus primeiros cinco anos de estudo sob a direcção exclusiva de seu pai, virá a tornar-se uma das mais notáveis pianistas do mundo.

Com o que devêras nos congratulâmos, tomando parte na satisfação de Crisanto de Melo.

Ainda Hitler

=o=

A propósito de determinadas criticas estrangeiras ao plebiscito que confirmou Hitler no cargo de Chefe do Estado alemão, um jornal de Berlim escreve:

«Não obstante o espanto causado nalguns países pela eleição de Hitler, a vitória do «Fuehrer» assenta no direito democrático e só tem uma causa: a grande estima do povo por ele e o êxito da acção que tem desenvolvido. O facto de 90 % do eleitorado dizer *sim* tem um significado politico que se impõe por si mesmo: vê-se que o nacional-socialismo não tem ideias que se abandonam depois da conquista do poder.

A maioria dos jornais estrangeiros confessa que não faz sentido negar a Hitler a qualidade de verdadeiro representante da Alemanha, e que é loucura esperar uma oposição interna alemã. Reconhecem também que o regime não é uma oligarquia tirânica. No estrangeiro, cria-se a convicção de que a eleição de Hitler, para chefe único do Reich, cria uma nova situação e de que a maneira como Hitler, como chanceler tem sido discutido, tem de acabar, agora que ele é o Chefe do Estado. Exigem-no a cortezia e os costumes internacionais. A Alemanha vê em Hitler o herdeiro de Hindemburgo, no que respeita ao desenvolvimento pacifico da vida alemã. Pouco a pouco, o Mundo tambêm se persuadirá do mesmo.»

E', deve ser, uma questão de tempo e nada mais. Porque o que se confirma é que Hitler, a-pezar do que dele se faz espalhar cá por fóra, tem cada vez mais popularidade e, portanto, mais prestigio.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem ânos: hoje, a sr.a D. Maria Filomena Sobreiro Vidal esposa do sr. dr. Carlos de Almeida Vidal, médico municipal da Costa do Valado; âmanhã, as sr.as D. Maria José de Brito e Bessa, residente no Porto e D. Julia da Costa Crespo e Silva, esposa do sr. Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha; no dia 3, o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra; em 5, o inocente Ulisses, filho do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante da nossa práça e em 6, o sr. Luis Manuel Rodrigues.

Partidas e chegadas

Depois de ter passado algumas semanas na Batalha regressou, quarta-feira, a sr.a D. Lidia da Costa Crespo, gentil filha da sr.a D. Adelaide Gamelas e Costa.

—De visita ao seu antigo condiscipulo Avelino Fernandes, aluno mestre da Escola do Magisterio Primario de Braga, encontra-se em Bemfeitas (O. de Frades) o académico Joaquim Coelho Huet da Silva, filho do industrial sr. Eduardo Coelho da Silva.

— Partiu há dias para Boston (América do Norte) o nosso conterraneo Autónio Simões Machado, a quem desejamos muitas felicidades.

— A passar uma temporada seguiu com a familia para Silva Escura, o sr. Alexandre dos Prazes Rodrigues.

— Com curta demora esteve nesta cidade o sr. Joaquim Neto, empregado no Ministério dos Estrangeiros, cuja visita agradecemos.

— Retirou de novo para Lisboa, com seu filho, a sr.a D. Palmira de Morais Sarmento Lima.

— A passar as férias judiciais, está em Aveiro o sr. dr. Carlos Vilas-Boas do Vale, delegado do Procurador da Republica em S. Pedro do Sul.

— Em goso de licença encontran-se entre nós o sr. Raul Marques de Almeida, chefe da agencia da Caixa Geral de Depositos de Celorico da Beira.

— Tivemos a honra de cumprimentar nesta cidade a sr.a D. Maria da Luz M. Pereira Rezende, digna professora oficial em Barrocal (Pombal).

—Igualmente aqui esteve, no domingo, o sr. José Bernardo, funcionario da Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa e ante ontem o sr. Domingos do Patrocinio, residente em Angeja.

Praias e termas

De passagem para Vidago, em cuja estancia foram fazer tratamento, estiveram em Aveiro, sendo hospedes do nosso amigo Alfredo Esteves, director do Banco Regional e proprietário, o considerado industrial e comerciante de Lisboa, sr. António Castanheira de Moura e sua esposa.

A sr.a D. Laura Esteves e Alfredo Esteves comularam de gentilêsas os nossos visitantes, pelo que estes retiraram satisfeitos com a forma carinhosa como foram recebidos.

— Regressou terça-feira das Caldas da Rainha, devendo hoje seguir para Espinho, acompanhado de sua familia, o sr. major José da Costa, que ali passará o corrente mês.

—De Visela tambem já chegou o activo industrial sr. João Pinho das Neves Aleluia e de Entre-os-Rios, o sr. Artur Lobo e esposa.

— Da Costa Nova regressaram: a esta cidade, o sr. Silvério Amador e a Esgueira o sr. Carlos Vieira Tavares e respectivas familias.

— A fazer a sua habitual cura de aguas partiu, com sua esposa, para as Pedras Salgadas, o comerciante sr. Antonio Andrade.

Doentes

Teem-se acentuado as melhoras da sr.a D. Conceição Maria dos Anjos, proprietária da Casa dos Ovos Moles, *da Rua Coimbra, e do sr. Manuel Maria Moreira, acreditado comerciante local.*

— Desde a ultima semana que se encontra de cama, doente, o sr. Jaime da Rosa Lima, cujo estado é satisfatório.

Depois da contabilidade, é elemento essencial da ordem financeira a existência de orçamentos claros, que, realizando uma justa previsão de tôdas as receitas e despesas, estejam aprovados na data precisa, para entrarem em vigor no começo de cada ano económico.

ARMINDO MONTEIRO
Ministro das Colonias

Santa Camarão

=o=

Chegou das Américas o popular *boxeur* português, que, de visita á familia, cuja residencia é em Ovar, conta demorar-se alguns mezes na sua Patria.

Acompanha-o a esposa, que os jornais diários dizem ser gentilissima e ter nascido na América, de pais lusitanos. E' baixa. Mas visto as mulheres se quererem pequenas e redondinhas, como a sardinha...

Admiram-se?

—o—

Temos deante de nós o *Bôbo de Aveiro*, onde se lê textualmente:

«A' urna pelo sr. dr. Peixinho, **para interesse e honra da cidade!**»

Admiram-se? Lá está: **para interesse e honra da cidade.**

Com todas as letras.

Despedida

Antonio Simões Machado ao retirar para Bostom (America do Norte) e na impossibilidade de se despedir dos seus amigos, fa-lo por este meio oferecendo os seus prestimos naquela cidade.

Aveiro, Agosto de 1934.

Ninguem diga...

—o—

No parque do Asilo Profissional do Terço encontra-se em exposição um curioso e raro exemplar zoológico—nada menos que um galo com... chifres!

(Dos jornais)

Era um galo antipatico e pedante,
Que se supunha um outro D. Juan;
Que era cético, ironico, irritante
E tinha um ar brigão e provocante,
Duma pluma ondeando petulante
Num feltro de Artagnan...
Era o terror de toda a capoeira!
Nunca se vira um galo como aquele!
Perante a sua atitude sobranceira
Todo o galo pacato se lhe esgueira,
Enquanto as frangas buscam a maneira
De se chegar para ele...
Quando o sol irrompia, triunfal,
Saudava-o n'um tal chinfrim
Que semelhava tal qual
Qualquer modesto clarim
Que se julgasse marechal!
Ás galinhas de fracos corações...
Dedicavam-lhe os sonhos e as vigilias
Co'o ciume de todos os capões...
Para encurtarmos razões:
O galo, tilintando os esporões,
Desgraçara umas poucas de familias!
Conquistando as galinhas anafadas
Ou fossem primas, tias ou cunhadas...
...Até que um dia foi beber á pia
onde, em geral, bebia.
E o galo de tantissima conquista,
De subito depara
Numa duvida ainda do que avista
No espelho da agua clara,
Com dois cornichos mesmo junto á crista!
Mas filósofo profundo,
Da velha escola de Santo Hilario,
Como se fosse qualquer panfletario,
Acatando a dura lei
Murmura, meditabundo:
—Ninguem diga neste mundo
Desta água não beberei...

* * *

Melões

—

Tem sido abundante deste fruto o mercado da cidade, ao contrário do que sucedeu com todas as outras espécies. Fruto ingrato, por nem sempre corresponder ao cheiro, nota-se, porém, que, no geral, é bom. E—vá lá, vá lá—não se vende caro.

Valha-nos, ao menos, isso, para compensar a falta da pêra, da ameixa e do pêcego.

Vida do mar

—

Estiveram esta semana em risco, defronte da nossa costa, 16 bateiras que se empregavam na pesca do caranguejo, isto em virtude da subita agitação do mar.

Tendo sido socorridas a tempo, só ha a lamentar alguns prejuisos materiais, sendo uma felicidade para as tripulações a sua salvação.

Secção desportiva

Motociclismo

Organizada pela Companhia Voluntaria S. P. Guilherme Gomes Fernandes realisou-se domingo o V Circuito do Centro de Portugal, na praia do Farol, que por esse motivo se animou extraordinariamente.

Os primeiros classifidados foram: na categoria corrida (500 c. c.) Francisco Bastos e na categoria *sport* (500 c. c.) José Campina seguido pelo nosso conterraneo Francisco Pereira.

Os premios foram distribuidos, á noite, no Teatro Aveirense.

As regatas internacionais da Figueira da Foz

Cresce dia a dia o interesse que a realisação das grandes provas nauticas internacionais, da Figueira da Foz, em 8 e 9 de Setembro, está despertando em todo o paiz.

Para corresponder a esse interesse, esforçam-se o *Ginasio Club Figueirense* e a *Associação Naval 1.º de Maio*, seus organizadores, por elaborar um programa vasto e completo, que reuna os maiores valores do desporto nautico.

A disputa da valiosissima *Taça da Victoria* será certamente a prova mais emocionante, dado o valor das tripulações que a vêm disputar.

A equipe da "*Societé d'Encouragement du Sport Nautique*", de Paris, sua detentora, que nos Campeonatos de França, ha pouco realizados, marcou a sua grande classe, vem novamente defender as côres daquêle paiz.

Para avaliar do seu valor, basta citar a sua constituição, que é, de facto, formidavel:

Chassin, Rigaux, Picot, Leviat, Leon.

Aguarda-se, a todo o momento, a indicação dos nomes dos componentes das restantes *équipes*.

Em vela, natação e motor está assegurada a inscrição dos elementos mais cotados, enviando a *Associação Naval*, de Lisboa, uma *équipe* de 6 outbordistas.

Por aqui se pode antever o que serão as grandes Regatas Internacionais da Figueira da Foz.

Necrologia

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia finou se, quarta-feira, dizimado pela tuberculose pulmonar, o sr. João Fernandes Borges de Sousa, que ultimamente residia na Costa do Valado.

O extinto, natural de Lisboa, deixa viuva a sr.ª D. Maria Domingues de Almeida Azevedo, filha do falecido jurisconsulto dr. Antonio de Almeida Azevedo, e trez crianças na orfandade.

O seu cadáver foi tresladado para a igreja de Santo Antonio de onde saiu, no dia seguinte, o funeral, para o cemitério central, ficando sepultado em jazigo de familia.

Tinha 41 anos.

* * *

Com 33 anos também faleceu, no domingo, a peixeira Ana de Oliveira, que foi sepultada no cemitérlo novo.

Era natural do concelho de Vila Nova de Gaia e deixa viuvo o sr. Raul dos Santos Valentim.

A's familias enlutadas, as nossas condoleucias.

Correspondencisa

Esgueira, 29

Decorreram na melhor ordem as comemorações que o *Recreio Musical* levou a efeito para solenisar o 7.º aniversário da sua fundação.

Todo o programa foi cumprido rigorosamente, tendo o baile, que se efectuou na noite de domingo, durado até ás primeiras horas da madrugada seguinte, reinando sempre a maior animação.

O magnifico salão de festas e as demais dependências, estiveram expostas ao público durante dois dias, sendo constantes as visitas.

— O esteiro de Esgueira, indispensavel ao tráfego comercial, está inavegavel, o que resulta gráves transtornos não só para a nossa terra, mas também para outras povoações.

O assoreamento continua, estando eminente, se lhe não acodem, o desaparecimento do esteiro.

Pedem-se, por isso, imediatas providencias.

— Em gôso de férias encontra se entre nós o sr. Manuel Nascimento, aluno dos Pupílos do Exército.—C.

Oliveirinha 30

A representação da peça do grande espectaculo, *O Martir do Calvário*, pelo grupo dramático de Travassô, obteve, no sabado, entre nós, mais um sucesso. Assistiu muita gente, que não regateou aplausos aos principais interpetres, assim como á tuna pela melodia dos trechos de música executados nos intervalos. A recita, que acabou ás 4 horas da manhã de domingo, deve repetir-se na noite de 2 de Setembro a pedido de algumas pessoas que não poderam assistir por falta de lugar, esperando-se que o famoso grupo cénico de Travassô alcance um novo triunfo dado os bons elementos de que se compõe.

Só a Samaritana...

Que pena temos do jornal lutar sempre com falta de espaço, não premitindo especialisar o trabalho dos principais interpetres de *O Martir do Calvario*!

Que nos perdoem os rapazes de Travassô a quem damos parabens pelo seu arrojo.

—Consorciou-se com a menina Crisanta Gonçalves Vieira, do visinho logar da Moita, o factor da C. P. sr. Julio Cezar da Silva.

Os nossos parabens. C.

Eirol, 29 de agosto

Para os dias 2 e 3 de setembro preparam-se grandes festas ao Martir S. Sebastião, com a assistencia das musicas de Fermentelos e Eixense e da Tuna da Costa do Valado.

Aguardemos. C.